

O contributo da noção de plano de texto para a formação de tradutores

Marta Fidalgo (NOVA – FSCH/ CLUNL)

Rute Rosa (NOVA – FSCH/ CLUNL)

Articulando a Linguística do Texto (LT) e os Estudos de Tradução (ET), esta proposta privilegia o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), salientando o modo como as práticas textuais do setor da tradução são influenciadas pelos condicionalismos da própria atividade, e os contributos de Adam (2008) sobre a noção de plano de texto.

Os avanços tecnológicos que dominam as práticas tradutórias atuais têm conduzido a outras formas de olhar e trabalhar os textos, devido à emergência de novos circuitos de produção textual (por exemplo, a tradução automática ou a tradução colaborativa). Neste sentido, as competências dos tradutores encontram-se também em transformação, sendo importante refletir sobre os conhecimentos linguístico-textuais necessários ao funcionamento adequado dos textos traduzidos.

Numa perspetiva formativa, os contributos da LT, no que concerne ao plano de texto, podem enriquecer as reflexões sobre os desafios textuais enfrentados pelos tradutores. O plano de texto é responsável pela organização do conteúdo temático (Bronckart, 1997) e principal definidor da estrutura composicional, sendo evidenciado ao nível macrotextual por operações de segmentação (Adam, 2008, 2013; Silva, 2016). No âmbito dos ET, em resultado do recurso às ferramentas de tradução assistida, a noção de segmentação é igualmente central (Munday, 2009; Pym, 2011), podendo, por isso, servir de interface entre estes domínios, já que, em ambos, é possível estabelecer uma relação entre as operações de segmentação e a configuração do plano de texto.

Para demonstrar a importância destas questões na formação de tradutores, apresentamos uma análise comparativa, baseada num corpus textual bilingue (inglês português), que engloba três fases (tradução automática, pós-edição e revisão). Em suma, concluímos que as tecnologias de tradução atuais nem sempre consideram o plano de texto, podendo comprometer a organização do conteúdo temático. Cabe, assim, ao pós-editor ou ao revisor, consoante as características do circuito de produção textual, a responsabilidade de reconstruir o plano de texto.

Referências

Adam, Jean-Michel. (2008) A linguística textual. Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez Editora.

Adam, Jean-Michel. (2013) “Problèmes du texte.” In: Pré publications. Université d’ Aarhus. Disponível em:

<http://cc.au.dk/fileadmin/dac/Arrangementsfoto/Prepub_no_200_-_nov_2013.pdf>

Bronckart, J.-P. (1997). Activité langagière, textes et discours – Pour un interactionisme socio-discursif. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

Munday, Jeremy (ed.). (2009) The Routledge Companion to Translation Studies. Oxon/New York: Routledge.

Pym, Anthony. (2011) “What technology does to translating”. Translation & Interpreting 3 (1), pp. 1-9.

Silva, Paulo Nunes da. (2016) “Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto” In: Diacrítica. Revista do centro de estudos humanísticos; série ciências da linguagem, n. º 30/1, pp. 181-224. Disponível em:

<http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/Diacritica_30-1.pdf>